

EDITORIAL

A FALTA D'ÁGUA

Nos comentários que este jornal vem tecendo sobre os problemas gerados pela integração na região metropolitana, muitos terão visto falsos motivos para preocupação. Não há nada presente he, não se sente nada. Infelizmente assim, é. Quando houver "o presente", quando os fatos forem sentidos, então estará a Cidade diante do inevitável. Os administradores que hoje se omitem, justificar-se-ão com palavras como "fatalidade", ou como "progresso" e talvez cheguem até às lamentações, ao saudosismo já então inútil senão ridículo. Há poucos dias um jornal paulista noticiava que Guarulhos iria ficar sem para outros fins. Guarulhos, onde já não funcionavam mais os clubes, tendia a se tornar uma "cidade dormitório", agora que contava com trezentos mil habitantes. Os seus moradores lamentavam o desaparecimento do sentido da comunidade, tão vivo ainda há pouco tempo, quando a integração na região metropolitana de São Paulo não se fizera tão compressora e tão redutora da sua vida urbana.

Quase ao mesmo tempo da notícia, a nossa Cidade passava por uma provação: a falta de água. Durante meia semana as torneiras estiveram secas e o povo não sabia a quem apelar. E não sabia porque a sua companhia, a Aguilar, já não mais existe, absorvida que foi por uma companhia estadual, a Sanepar. A absorção se deu com o beneplácito da Prefeitura, sem a menor relutância, como se se tratasse de uma conquirista. Ora, enquanto faltava água na cidade de Campo Largo, não havia falta alguma em casa do diretor da Sanepar, que não mora aqui e que talvez nem soubesse do que por aqui se passava. Fosse no tempo da Aguilar e, ao saltar a água na Cidade, faltaria também em casa do seu diretor. Mesmo que ninguém corresse a ele, correria por si mesmo, para remediar a falta, para acelerar trabalhos em andamento ou mudar a orientação do que estava sendo executado. Não precisaria de estímulos, a situação lhe doeria na carne.

Consta que na administração anterior, uns moradores das casas populares foram pedir ao então prefeito um pouco de atenção para o seu núcleo, porque já era demais o abandono em que se encontrava, e que o então prefeito lhes respondeu: "Não cuide daquilo, não fui eu quem fiz". Felizmente o prefeito era ele, tão poucos cuidados tinha!... Na emergência da falta de água, se corresse ao atual prefeito, ele certamente responderia que nada tinha com a questão, que a companhia responsável era estadual. Mas lá nos seus adentros, talvez tenha pensado como o seu

colega: "Que é que eu tenho com o serviço de água? Não fui eu que o instalei?"

O fato, o lastimável fato, é que as situações se vão criando, e as administrações se vão omitindo. As aflições do povo não repercutem na Prefeitura. O homem carregado das dores do povo, que lá deveria estar, não está lá. Não há quem saia em defesa da cidade, quem como um leão ronde as suas divisas e afaste os perigos que se aproximam.

O caso da falta de água é um fato menor. Mas é exemplificativo de um comportamento. Repetindo-se o fato, ao ponto de se converter em calamidade, o comportamento será o mesmo. Olhe-se o que tem sido feito para favorecer e melhorar a vida comunitária da Cidade e ver-se-a que não há nada. Em outros tempos, a Prefeitura não teria que responder por isso, mas agora tem. Porque antes havia mais lazer e a convivência dos moradores era espontânea. Reuniam-se em qualquer casa e reuniam-se em todas as casas. Os doentes eram acudidos pelos seus, os velhos pelos jovens, os necessitados pelos remediados, as famílias eram numerosas e o parentesco um largo círculo de afeição e de apoio recíprocos. Hoje tudo isso está acabando. A comunidade deve encontrar novos meios e novas formas de manifestação.

O poder municipal terá de ser empenhado em tudo o que se fizer neste sentido, ou então pouco ou nada se fará. É uma questão de mentalidade. Se o poder municipal entender que só interesse aquilo que venha a dar lucro, como parece entender, será um órgão mecânico, despedido de alma e de finalidade maior.

Lembre-se o caso do Prof. Luiz Rachinski e do ginásio de esportes, projeto que há tanto tempo acalente. Que ganharia ele, em termos materiais de lucro monetário? Nada, simplesmente nada. Mas se a Prefeitura cooperasse, se o ginásio se construísse, se os moços de Campo Largo tivessem afinal um lugar para treinamento e para adestramento físico e se depois fossem aos confrontos esportivos e tivessem oportunidade para mostrar o seu brio e o seu espírito de luta, então o Prof. Luiz Rachinski teria conseguido esta satisfação imensa de haver prestado um serviço à sua terra e à sua gente. Este seria o seu lucro e este só é o lucro que dá dignidade e grandeza a um homem.

Lembre-se também o caso de Durval Weber e o seu asilo de velhos, que já não é simples projeto mas uma entidade em fase de consolidação. Nenhum lucro lhe advir, muito ao contrário: está investindo do seu na constituição do patrimônio que assegurará a implantação do empreendimento. Também ele tem, em meio a certa in-

compreensão, a satisfação que o enobrece de estar prestando um serviço à gente da sua terra.

No primeiro caso, é um professor que deseja por a serviço de Campo Largo os conhecimentos adquiridos em curso feito com sacrifício. No segundo, um industrial e homem de negócios que põe em obra necessária à coletividade uma parte do que ganhou com esforço em uma vida de lutas.

Um prefeito é cidadão que recebeu em votos a confiança do povo do município. E recebeu exatamente para isso: para restituir em empenho, em diligências contínuas, em sacrifício constante, através de empreendimentos que tenham por finalidade o bem estar da população, a melhoria das suas condições de vida.

Numa fase como a atual, há de ser especialmente exigido. Deve ter a noção de tudo o que faz de um lugar povoado uma cidade, de tudo o que é apanágio da vida urbana. Desde a parte material, do fornecimento de água, sem esquecer todas as demais, que dizem respeito a necessidades mais altas, de paz, de instrução, de cultura e principalmente à solidariedade de vida em comum, base a comunidade.

O caso da falta de água tem aspectos a serem salientados. Primeiramente, a abdicção representada pela entrega que a Prefeitura fez de uma companhia sua. Era um órgão em que se expressava a autonomia do Município. A autonomia ficou com esse desfalque. Em seguida, a inação, a indiferença ante o sofrimento da Cidade, a braços com a falta de água, porque já não era mais questão local.

É a cidade menor que se abandona à voragem da integração, desaparecendo-se dos meios e dos órgãos esprezadores da sua vitalidade. É a administração municipal que se amarra nas mãos, presa à vaidade, à sede de vindicta ou, o que é pior, à inveja alimentadas pelos seus chefes.

É preciso mudar essa mentalidade. Toda a vez que os chefes municipais se virem diante da sedução da facilidade, da atração da descarga de responsabilidades, deverão saber que estão diante da tentação que perde os governos. Pelos asperos caminhos chega-se às façanhas. Delas está a necessidade do povo para que não se perca que se qualifica pelas virtudes do seu chefe. Se este se ativer apenas aos resultados econômicos ou financeiros a alcançar, a Prefeitura se tornará um simples entreposto, onde se venderão determinados serviços em regime de monopólio. Mas se ele for capaz de idealismo, de devoção e de dedicação à sua comunidade, se tiver espírito criador e capacidade de sacrifício pessoal a Prefeitura será a casa onde se abrigarão as grandes esperanças da comunidade.

PÁGINA SOCIAL/FEMININA

JOVENS RETARDADOS

CÁRMINA/MARILENA

LIVROS

O que nos encanta na criança? O ser abertura, docilidade, futuro. E por ela toda que o futuro nos demonstora o triunfo da vida. Mas o infantilismo é totalmente o contrário da infância. É deter-se no passado. E não querer crescer. É manter numa idade aquilo que já não é normal mas que era normal em outra certa idade.

A criança ainda não teve tempo para crescer, por isso admitimos que ela se guie pelo "princípio do prazer". Achando bom aquilo que a agrada, e mau aquilo que a desagrad, incapaz que é de compreender que nem tudo que brilha é ouro e que muitos remédios são amargos mas saudáveis. Quando um jovem, porém, teima nesta atitude, agarra-se a caprichos e manchas infantis, não evolui para um respeito às leis da vida. O que é ele senão um retardado? E quem de nós aprecia retardados? Mesmo que sejam jovens?

Hoje porém está em curso uma verdadeira trama para impedir que os jovens cresçam para conservá-los infantis. É a filosofia de um Marcuse que imagina um mundo só de prazeres e irresponsabilidades — são os hippies, que se iludem com uma vida

sem compromissos, só com música, sol e flores — é o fascínio por uma promiscuidade sexual onde ninguém seja responsável por ninguém — é o artifício dos tóxicos, que daria sem esforço nem mérito o paraíso aqui e

agora. Isto é ser prá frente?

Mentira! Prá frente é quem se encoraja para evoluir rumo a um futuro que consiste justamente em deixar o egoísmo infantil!

(Pe. EMIR)

P A I

Beijo-te a mão, meu pai, honesta e boa,
Que afeita a erguer ao ar a rude e feia
Clava, com que o destino assenhoreia,
— Tem maciezas de arminho se abençoa.

A mão que em gestos largos arregôa
A terra, ao vento livre espalha a ideia,
O grão do amor e do ideal semeia,
E a terra nua e safara povoa!

A mão que alimenta,
Que almas ampara, e, contra a vida
Contra o destino adverso e a dor odienta.

Nos cinco dedos as defende e aperta
E é à luz do claro sol, ao alto erguida
Um lar sustenta sobre a palma abortal

A todos os pais os nossos votos de felicidades pelo seu dia.

Presença amiga que trará maior alegria, que contribuirá para seu enriquecimento moral e intelectual. Aqui vai algumas dicas de livros bons que você poderá adquirir facilmente nas livrarias:

- PROBLEMAS DO HOMEM MODERNO — Pe. M. Vieira
- ANGUSTIA DO NOSSO SÉCULO — José S. Renart
- CRISTO E O TRABALHO — Cardel Montini.
- DESIRÉE — Ane Marie Selin-ko.

Também pensará assim a pessoa do tipo "vamos fazer algo a respeito disso". É por isso precisamente que o entusiasmo faz a diferença. Levanta a vida das profundeza e levanta a significar algo. Mantenha-se na frieza e poderá ficar congelado. Mantenha-se aquecido ainda que possa queimar-se; pelo menos terá espalhado calor sobre um mundo desencorajado e perplexo.

Há naturalmente algumas pessoas da categoria "não dou a mínima importância" que não são frias nem quem. Esse grupo emocionalmente vazio tem estado sempre por aí, mas nunca chegou a alcançar um alto nível. E você já refletiu se é a mulher ideal?

Já procurou seus pontos negativos?

ANIVERSARIOS

Dia 7, aniversariou a garotinha Luciana Mara Schmidt.
Dia 4, a menina-moça Vilma Bernadete Campagnaro.
Dia 9, a jovem Marília Folle.

HOJE, DIA DOS PAIS

Hoje, 12 de agosto, comemora-se o "Dia dos Pais". Embora a tecnologia e comércio tenham tirado o verdadeiro sentido da maioria dos dias festivos, ainda permanece algo de puro. Assim é o dia de hoje. Para homenagear nossos pais, não se faz necessário oferecer os presentes caros anunciados na televisão, jornal ou rádio. Basta apenas um gesto, uma palavra de gratidão, um olhar. E o melhor presente que os filhos poderão oferecer hoje a seus pais, será retribuir, ainda que em menor escala, ao amor que têm recebido constantemente.

Formatura de alunos do MOBRAL

Ontem, a partir das 17 horas, tiveram início as solenidades de formatura dos alunos de Educação Integrada — MOBRAL — turma 1973. A Missa em ação de graças, foi celebrada pelo Frei Cássio Vieira de Lima. Logo após, houve a entrega dos certificados, na Sede da Associação Religiosa. Sessenta e cinco foram os formando que receberam ontem o diploma que representa o início de uma grande caminhada que têm pela frente, em busca do saber.

Preso um dos assaltantes da COBAL

Em diligências realizadas pela equipe "C" da Delegacia de Furtos e Roubo, das quais participaram policiais da Delegacia de Campo Largo, foi preso o indivíduo DARCI TOBIAS, o qual após interrogações confessou entre outros delitos, a autoria do roubo do armazém da COBAL, nesta Cidade.
Darei disse que nessa ocasião estava acompanhado por mais dois elementos, cujos nomes a Polícia já apurou e deverá efetuar as respectivas prisões nos próximos dias.

POLOVI S/A. Indústria e Comércio



MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End.

Telegr.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 — Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANA

DECORADORA

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaquí

CAMPO LARGO — PARANA

Filiais:

1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Pôrto Alegre — km. 7, Pinheirinho — CURITIBA-PR.

2 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2466 —

JOINVILLE-SC.

3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPI-

NA GRANDE DO SUL-PR.

4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaquí —

CAMPO LARGO-PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Ar-

tigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas

— Artefatos de madeira e metal —

OBRIGADO, POR TUDO

A. BRUNETTA

Recebi um convite. Começava assim: "O Pe. Vigário e a Comunidade do Bom Jesus convidam..."

Gostei muito: o pe. vigário e a comunidade...! Belo exemplo de união de esforços e de trabalho, de coope-

ração e de entendimento que muito realizam!

A festa do Padroeiro, a inauguração do magnífico prédio do Colégio da Comunidade, realizado com os esforços e a união de todos, as festividades externas, todos unidos, todos trabalhando. Que belo exemplo de união! A colaboração de todos, a simplicidade, a aceitação de todos. Aceltar que todos colaborem! Cim acelar! Isto é importante, porque não são todos os que aceitam a colaboração.

Ao pe. Francisco, nosso particular amigo e a toda a comunidade do Bom Jesus, os parabéns sinceros pelo muito que já realizaram unidos. Parabéns pelo magnífico exemplo de união que estão dando a todos. Obrigado pelo convite! Obrigado por aceitarem a nossa colaboração!

Obrigado pelo exemplo que nos deram!

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Rua 7 de Setembro, 1333 — CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Colaboradores: José Marzani Neto — Valdeez Parolin — Osmar Zotto — Rogério Vidal — Dr. Clementino Schiavon Puppi — João Graciliano — Sofia Koslowski — Luis Carlos Ribeiro e outros.

Composto e impresso na

EDITORIA LÍTERO-TÉCNICA

Rua Alferes Pol, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.

A CUNICO & CIA. LTDA.
VULCANIZAÇÃO RECAUTCHUTAGEM
RESSOLAGEM
RODOVIA DO CAFÉ KM.23
CAMPO LARGO - PR.
FONE - 85309

BICICLETAS
Monark — Caloi — Wolf — Pimont — Alpina
Qualquer tipo, a partir de Cr\$ 20,00 mensais ou então em 18 pagamntos iguais com ou sem entrada, pelo diretíssimo IPIRANGA.
Você encontra em
HAWO - Indústria e Comércio
Rua Dr. Xavier da Silva, 912
VISITE - NOS
Ali ao lado do Santos Irmãos, na Oficina do Alemão.